

Prezados,

O mês de junho foi novamente de fortes perdas para os ativos de risco brasileiros, depois de um maio de recuperação. De um modo geral, somando o desempenho de junho, todos os ativos de risco – com exceção dos títulos de inflação curta – estão rendendo abaixo do CDI ao longo de 2022 com alguns, inclusive, em território negativo.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRFM, apresentaram rendimento de 0,12%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram um rendimento de -0,36%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de -11,56%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,01%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P500 apresentou rendimento de -8,39% no mês, enquanto a moeda brasileira depreciou 11,05%, para o nível de R\$ 5,26 por dólar norte americano.

Note-se que, ao longo do ano, os títulos de renda fixa prefixada apresentaram rendimento de 2,23% enquanto os títulos indexados à inflação, rendimento de 4,40%. A bolsa brasileira, por sua vez, apresentou rendimento de -5,72%, comparada com o rendimento de 5,44% do CDI e uma apreciação de 5,62% da moeda brasileira em relação ao Dólar. A Bolsa Americana apresentou rendimento de -20,79%.

Com as taxas de juros locais acima de 13% ao ano o Brasil voltou a ser uma opção atraente para as estratégias de renda fixa. A expectativa de inflação para o ano está em 8,89%. Assim, a taxa SELIC deve se manter elevada por vários meses, razão pela qual ativos vinculados a taxa de juro CDI permanecem no radar dos investidores.

Além disso, teremos adiante um novo ciclo eleitoral, com suas típicas incertezas e volatilidade, rumores de mercado e ruídos nas notícias. Em relação as expectativas de mercado para 2022, vide abaixo:

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2022
Produto Interno Bruto (PIB)	1,20%
Inflação	8,89%
Taxa básica de juros (Selic)	13,25%
Dólar	R\$ 4,90
Balança comercial (saldo)	US\$ 68 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 55 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022	14,38% ao ano
---	----------------------

* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 5,80% ao ano em alguns títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/08/2024	IDKA 2	6,36%	8,89%	15,81%
15/08/2026	IMA-B 5	5,81%	8,89%	15,22%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,82%	8,89%	15,23%
15/08/2060	IMA-B 5+	6,09%	8,89%	15,52%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2023	IRF-M 1	13,73%
2024	IRF-M	13,03%
2025	IRF-M 1+	12,64%

Fonte: ANBIMA

RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS

a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 12,64% e 13,73% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas, embutindo maior risco e sujeitos a maiores oscilações. Com a expectativa de inflação ainda elevada para 2022, a aplicação em fundos da família IMA-B devem capturar retornos superiores de capital a médio prazo. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, embora em patamares mais baixos de rentabilidade.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma

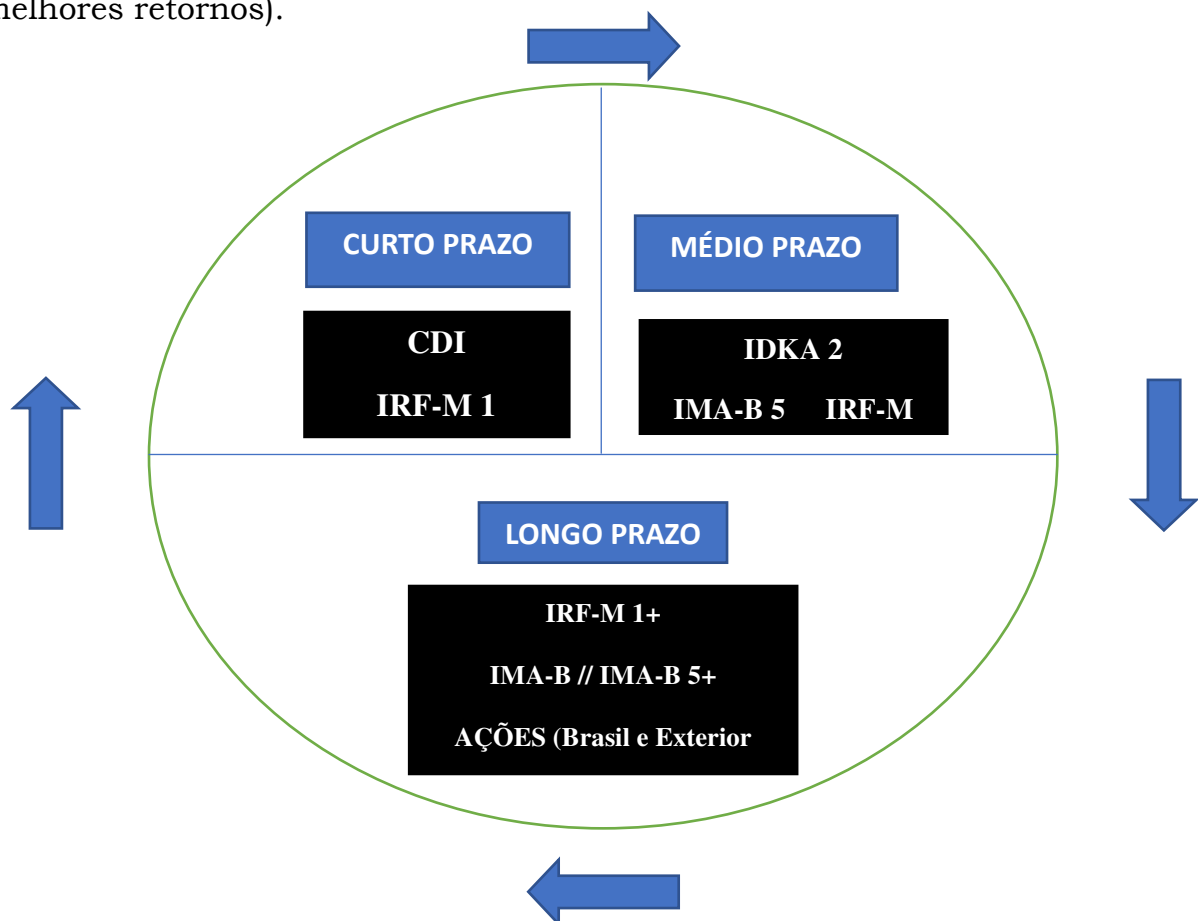
DI BLASI CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA
CNPJ 03.866.812/0001-02

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS HABILITADA PELA COMISSÃO DE
VALORES MOBILIÁRIOS - CVM
www.diblasiconsultoria.com.br

ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como alternativa.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA: Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o terceiro trimestre do ano:

PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA	ALOCÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESvantAGEM
Defensiva	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo (primeiro semestre de 2022).	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo.
Conservadora	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
Moderada	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total

No Brasil, o ciclo de aperto monetário está muito próximo ao fim e, nos meses a seguir, mais cedo ou mais tarde, o Banco Central do Brasil deve assumir uma posição de “esperar e observar”, mantendo as taxas de juros em níveis elevados até que a inflação comece a ceder.

Isto significa que, pelo menos no Brasil, as repetidas perdas nos títulos de renda fixa longa e na renda variável – todas resultantes do processo de elevação dos juros – podem muito em breve se transformar em ganhos. E isto deve acontecer na medida em que os juros já estão em patamares bastante elevados, o que implica em fortes ganhos de carregamento e, além do mais, a curva de juros pode também se inverter, o que resultaria num ganho de capital adicional.